

Educação e arte nas obras de Francisco Brennand e nas práticas de alfabetização de Paulo Freire¹

LILIAN FÁVARO ALEGRÂNCIO IWASSE
VIVIANE DA SILVA BATISTA
JOSIE AGATHA PARRILHA DA SILVA

•144

¹ O estudo está vinculado a tese de doutorado da autora.

Lilian Fávaro Alegre Iwasse, paranaense, de Nova Esperança, é professora colaboradora na Universidade Estadual do Paraná e pedagoga no Colégio Estadual São Vicente de Paula/SEED. Doutoranda em educação (PPE/UEM), Doutora em Ensino (PCM/UEM), Mestre em Ensino (PPIFOR/UNESPAR).

Contato: coordlilianfavaro@gmail.com

Afiliação: Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7432731201234850>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3638-4718>

Viviane da Silva Batista, paranaense, de Paranavaí, é professora adjunta A na Universidade Estadual do Paraná. Doutora em Educação (PPE/UEM) e Mestre em Ensino (PPIFOR/UNESPAR).

Contato: viviane.batista@ies.unespar.edu.br

Afiliação: Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1271151080789859>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2126-7778>

•145

Josie Agatha Parrilha da Silva, é doutora de Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-doutorado em Educação para a Ciência - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP de Bauru. Docente do Departamento de Artes, da Universidade Estadual de Ponta Grossa e Docente do corpo permanente dos Programas stricto sensu de Pós-Graduação: Ensino em Ciências e a Educação Matemática (PPGECM - UEPG) e Educação para a Ciência e a Matemática (PCM - UEM). Líder do grupo de pesquisa INTERART - Interação entre Arte, Ciência e Educação: diálogos e interfaces nas Artes Visuais (CNPq).

Contato: josieaps@hotmail.com

Afiliação: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7528954595127003>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8778-6792>

• RESUMO

A educação contemporânea vivencia a necessidade de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Propiciar aos estudantes acesso ao conhecimento científico de maneira integrada, articulada e inter-relacionada – ou seja, sob uma perspectiva interdisciplinar - constitui uma prática urgente, no âmbito da educação formal escolar. Nessa perspectiva, este estudo, objetiva analisar as contribuições que a Leitura de Imagens Interdisciplinar (LI²) oferece à educação ao promover a alfabetização visual. A investigação adota uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental, e utiliza a metodologia da LI² (Silva; Neves, 2016, 2018, 2021). Como fonte de análise, recorre às obras de Francisco Brennand criadas para o Círculo de Cultura do Programa Nacional de Alfabetização (1964) coordenado por Paulo Freire. Os resultados indicam que a apropriação do conhecimento pode ocorrer de diferentes maneiras e que a proposta interdisciplinar possibilita ao estudante, enquanto ser histórico-social, integrar, articular e inter-relacionar os saberes, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica, da sua emancipação e a ampliação das capacidades comunicativas por meio da alfabetização visual.

•146

• PALAVRAS-CHAVE

Alfabetização Visual. Arte e Educação. Interdisciplinaridade. Leitura de Imagem Interdisciplinar (LI²).

• ABSTRACT

Contemporary education faces the need for dialogue between different fields of knowledge. Providing students with access to scientific knowledge in an integrated, articulated, and interrelated manner — that is, from an interdisciplinary perspective — constitutes an urgent practice within the realm of formal schooling. From this perspective, the present study aims to analyze the contributions that Interdisciplinary Image Reading (LI²) offers to education by promoting visual literacy. The research adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary research, and applies the LI² methodology (Silva; Neves, 2016, 2018, 2021). As an analytical source, it draws on the works of Francisco Brennand created for the Culture Circle of the National Literacy Program (1964), coordinated by Paulo Freire. The results indicate that the appropriation of knowledge can occur in different ways and that the interdisciplinary proposal enables students, as historical-social beings, to integrate, articulate, and interrelate knowledge, fostering the development of critical awareness, emancipation, and the expansion of communicative abilities through visual literacy.

• KEYWORDS

Visual Literacy. Art and Education. Interdisciplinarity. Interdisciplinary Image Reading (LI²).

1. Introdução

A interação Educação e Arte está presente na sociedade desde os tempos mais remotos, sendo os desenhos rupestres nas cavernas uma das primeiras formas de registro conhecidas. Esses registros visuais são compreendidos como a maneira mais eficaz encontrada pelo ser humano para transmitir informações, valores e ensinamentos às gerações futuras. Atualmente, com os avanços cognitivos e tecnológicos, a imagem continua a ocupar um papel central na comunicação, na transmissão do conhecimento, na produção cultural e na formação integral criticamente constituída. Logo, este estudo objetiva analisar as contribuições que a Leitura de Imagens Interdisciplinar (LI²) (Silva; Neves, 2016, 2018, 2021) pode oferecer à educação ao promover a Alfabetização Visual (AV).

O estudo organiza-se em duas seções principais, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção, sob o título *Alfabetização Visual e a Leitura de Imagem Interdisciplinar (LI²): caminhos para a integração educação e arte*, apresenta a relação entre Educação e Arte e discute como a LI² pode contribuir para o desenvolvimento da AV. A segunda seção, *Leitura de Imagem Interdisciplinar (LI²): análise da obra O caçador Gato²*, dedica-se à aplicação da metodologia LI² na análise da referida obra, evidenciando as possibilidades de trabalho interdisciplinar a partir da leitura de imagens no contexto educacional.

•147

² A obra em questão é encontrada, em distintas fontes, sob diferentes títulos. No site da Oficina Brennand, como *Gato*; em Feitosa (1999), apenas como *5ª situação existencial*; no Fórum EJA Brasil (2022), é intitulada como *O caçador gato – ilustrando uma das situações existenciais*; e em Fávero (2012), como *O gato caçador*, igualmente associada à representação de uma situação existencial. Para mais, indica-se os respectivos *links* de acesso: <https://oficinafranciscobrennand.org.br/acervo-museologico/paulo-freire-da-serie-paulo-freire-2/>; <https://acervo.paulofreire.org/items/799ad61a-8062-4ff1-9673-315aefd17b90>; <https://www.flickr.com/photos/forumeja/sets/72157625824723141/>; <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3988>. Contudo, dada o referencial teórico deste estudo, optamos por preservar o título usado por Freire, em *Educação como prática da liberdade* (Freire, p. 139, 2018): *O Caçador Gato*, conforme consta em <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-pr%C3%A1tica-da-liberdade.pdf>.

2. Alfabetização visual e a leitura de imagem interdisciplinar (LI): caminhos para a interação entre educação e arte

A interdisciplinaridade exige maturidade e aprofundamento intelectual, pois pressupõe a compreensão integrada dos saberes, contextualizados no tempo e no espaço, com suas memórias e potencialidades. Tal perspectiva rompe com a lógica fragmentada dos conteúdos curriculares ao defender uma proposta educativa em que diferentes áreas do conhecimento se articulam de forma dialógica e significativa. Como afirma Yared (2008) e Fazenda (2002), a interdisciplinaridade implica movimento, superando definições fixas ou estanques, trata-se de uma nova postura frente ao conhecimento, capaz de problematizar tanto os aspectos implícitos quanto os aparentemente explícitos do processo de aprender.

•148

Essa definição contribui para a compreensão da proposta metodológica de LI² dos pesquisadores Silva e Neves (2016, 2018, 2021), que sustentam a proposta de leitura de imagens nos pressupostos da interdisciplinaridade. O percurso metodológico para o desenvolvimento dessa proposta organiza-se em quatro passos complementares e inter-relacionados: (1) análise da forma; (2) análise do conteúdo; (3) análise das relações que envolvem a imagem — autor, contexto e leitor; e (4) análise interpretativa do leitor. Essas etapas se articulam de maneira progressiva, sendo que a primeira corresponde ao *micro campo* da leitura e a quarta ao *macro campo*, permitindo uma compreensão cada vez mais complexa e integrada da imagem enquanto objeto de leitura crítica e interdisciplinar. Conforme apresentado pela Figura 1, a seguir:

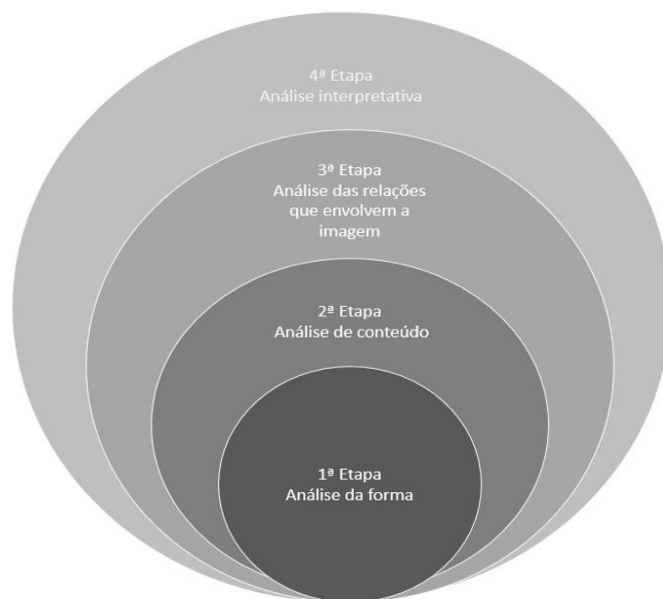


Figura 1. Esquema visual da LI². Silva e Neves (2021).

O primeiro passo da LI², a análise da forma, pode inicialmente sugerir uma leitura fragmentada ou individualizada dos elementos visuais. No entanto, é imprescindível considerar a imagem em sua totalidade, articulando os componentes visuais de modo a compreender “[...] as qualidades expressivas que esses elementos conseguiram representar” (Silva; Neves, 2021, p. 335). Os elementos básicos da composição – como forma, linha, cor, textura e espaço – podem ser identificados e compreendidos de maneira a evidenciar como, em conjunto, contribuem para a construção de mensagens visuais mais objetivas.

O segundo passo consiste na análise do conteúdo e “[...] busca-se desvendar o conteúdo temático ou o significado da imagem; essa fase requer um olhar mais apurado e alguns conhecimentos prévios – aqui já é possível observar diferenças significativas entre diferentes leitores nas suas análises” (Silva; Neves, 2016, p. 135). O foco recai sobre o objeto e o ato interpretativo, portanto, a investigação

ultrapassa a forma para estabelecer uma relação entre forma e conteúdo. Trata-se de uma investigação que considera os sentidos atribuídos à imagem e às múltiplas camadas de significação que ela pode conter. Destarte, a análise do conteúdo implica em compreender, entender, significar e conhecer os elementos que a imagem apresenta, superando a sua objetividade e interpretando a sua subjetividade. Sobretudo, para que a análise se configure como interdisciplinar, a imagem deve possibilitar conexões com diferentes áreas do conhecimento, permitindo que múltiplos saberes se entrecruzem em sua leitura.

•150

A partir do momento que se domina forma e conteúdo, já é permitido avançar para o terceiro passo, denominado como análise das relações que envolvem a imagem: autor x contexto x leitor. Silva e Neves (2021) apresentam que na tríade autor x contexto x leitor há um personagem denominado como mediador e trata-se daquele que seleciona e apresenta a imagem para o leitor, podendo ser o ilustrador, o editor, o artista ou o professor, por exemplo. Para Freire (1996), o mediador deve promover o exercício da criticidade, despertando no aprendiz a curiosidade epistemológica, o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, do comprometimento, do pensamento histórico, político, artístico e sociológico. Portanto, no campo da leitura de imagem, o mediador tem o papel de estabelecer as relações entre a imagem e seu leitor (Silva; Neves, 2021).

Por fim, o quarto passo do processo de leitura envolve a relação entre imagem e pesquisador, denominado por Silva e Neves (2016) como análise interpretativa do leitor. Nesse estágio, o leitor — após percorrer os passos anteriores — já possui uma compreensão geral da imagem e, portanto, encontra-se apto a desenvolver uma leitura mais aprofundada, subjetiva e crítica. Trata-se da fase em que “[...] o leitor estabelece uma relação profunda com a imagem e sente-se apto a desenvolver uma análise ainda mais individual e interpretativa” (Silva; Neves, 2016, p. 135). Esse passo aproxima-se da noção de AV, pois apenas o sujeito visualmente alfabetizado é capaz de realizar interpretações mais autônomas e sensíveis das imagens. Aprender a ler e interpretar o mundo e a realidade em que estamos inseridos exige,

portanto, o domínio da leitura de diferentes linguagens — entre elas, a imagem, que se constitui como um potente meio de construção de sentidos e significados.

Ao dominar os quatro passos da LI², também é possível afirmar que há uma compreensão da imagem por parte do sujeito que realiza a leitura. Essa condição o aproxima e o insere na AV. Isso só é possível, a partir do entendimento de que a imagem é uma linguagem e essa, por sua vez, se constitui como uma construção visual (Joly, 2012). A AV não ocorre naturalmente, ela requer um mediador para que as aquisições e compreensões se efetivem. Apesar de complexa, ela é fundamental na educação, pois configura-se como uma via potente para que o sujeito possa compreender, questionar, apreender, analisar e construir criticamente a realidade em que está inserido. Essa compreensão justifica a necessidade de recorrer à imagem como recurso pedagógico, não apenas para ampliar as práticas de leitura e da escrita tradicionais, mas também fomentar o desenvolvimento da AV entre os estudantes.

•151

3. Leitura de Imagem Interdisciplinar (LI²): O Caçador Gato

A LI² consiste em uma metodologia que articula Educação e Arte. O primeiro passo permite a *análise da forma*. A imagem *O Caçador Gato* (Figura 2), apresenta-se em formato retangular, com características fixas e bidimensionais. Sua composição exhibe plantas, animais e objetos, dispostos de modo a ocupar todo o espaço da imagem.



•152

Figura 2. O caçador gato, do artista Francisco Brennand (1960-1963). Dissertação de Mestrado de Feitosa (1999).

A imagem apresenta uma composição dinâmica, marcada pela divisão central por uma linha preta e fina que delimita um ambiente fechado. No centro, observa-se um gato branco em posição de ataque à direita, e dois ratos cinzas em fuga, deslocando-se para a esquerda. A moldura da cena, excetuando-se a parte inferior, é contornada por uma planta de folhas verdes e frutos ou flores em tons vermelhos e amarelos, cujos contornos em preto espesso reforçam o contraste visual. Essa planta se conecta a recipientes semelhantes a canecas, em tonalidade marrom-amarelada, sendo que a da esquerda exibe a assinatura cursiva *F.B.* O piso é construído com formas geométricas como quadrados, retângulos e triângulos, geradas por linhas retas, enquanto as curvas predominam nos elementos orgânicos da cena, como os frutos, vasos e o próprio gato. Apesar da ausência de perspectiva, a imagem transmite movimento e tensão, evidenciando o instante da caça.

As cores primárias identificadas na imagem são: amarela e vermelha; secundárias: verde; terciárias: azul-esverdeado e marrom,

predominando tonalidades claras, além das cores neutras branca, preta e cinza. Todos os elementos da obra são delineados com traços pretos e marcantes, recurso intencionalmente utilizado pelo artista para garantir a visibilidade da imagem a longas distâncias, conforme relata Brennan em entrevista concedida ao *Trade Comunicações*³.

A obra *O Caçador Gato* objetiva introduzir “[...] a diferença ontológica entre os homens (índio e caçador) e o gato, que não realiza cultura ao caçar o rato, introduzindo a noção de cultura como produto das relações sociais” (Fávero, 2012, p. 478), por isso, ela foi apresentada em uma sequência de três imagens representando diferentes tipos de caçadores (índio – iletrado, homem – civilizado e gato – instinto), isto é, introduzindo o conceito de cultura. A imagem também apresenta a cor marrom, que é resultante da combinação das cores vermelho, amarelo e azul, ou seja, é uma cor composta ou terciária. Trata-se de uma cor de grande dimensão, encontrada na natureza e presente no chão onde encontram-se os animais e no objeto caneca/vaso. De modo similar, o branco ganha destaque com o animal gato, representando pontos de luz, por ser vibrante e parece iluminar o espaço representado.

•153

No passo 2, *análise do conteúdo*, tem-se que a imagem original para o Círculo de Cultura foi datada em 1963, período em que as experiências da aplicação do “método de alfabetização de adultos” produziram resultados satisfatórios, somado à valorização da cultura popular que ganhava espaço no campo educacional. O título da obra sugere o conteúdo abordado, visto que o objetivo principal do Círculo era o desenvolvimento do conceito de cultura entre os alfabetizandos, numa relação intrínseca entre natureza e cultura, a partir da visão de que a natureza consiste naquilo que já existia e aquilo que é transformado e construído pela ação humana.

A cena retratada em *O Caçador Gato* (Figura 2) mostra um gato persegue dois ratos, evidenciando o comportamento instintivo dos animais. Por serem irracionais, suas ações não envolvem estratégias

³ Francisco Brennan fala sobre as obras criadas para o método de alfabetização de adultos de Paulo Freire. Vídeo: Trade Comunicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6d0jqXXz5iE>. Acesso em: 18 maio 2022.

conscientes de ataque ou defesa, mas sim respostas automáticas diante do estímulo — o gato persegue, os ratos fogem. Embora domesticado ao longo da história, o gato mantém comportamentos que remetem à sua ancestralidade selvagem. Como explica Fávero (2012, p. 478), o “[...] gato não realiza cultura ao caçar o rato, introduzindo a noção de cultura como produto de relações sociais”. Então, a perseguição ao rato não decorre da fome, mas de um instinto natural de caça, herdado de seus antecessores felinos e reforçado na convivência com a mãe. Esse comportamento, portanto, não é cultural, mas uma expressão de sua natureza instintiva.

•154

Scholten (2017) relata que a relação entre gatos e humanos teve início na Revolução Neolítica, quando o homem, ao se fixar em um único local, passou a armazenar alimentos. Esse processo atraiu roedores, que, por sua vez, atraíram os felinos, dando origem a uma convivência motivada inicialmente pelos instintos de sobrevivência. Como aponta Ferreira (2016, p. 3), “[...] para lá de um comportamento inato, instinto também se refere a algo evolutivamente funcional. Quando se fala em instinto de sobrevivência, defende-se a existência de um desejo inerente (consciente ou inconsciente) dos seres vivos em sobreviver e se perpetuar”. Nesse sentido, os instintos dos animais não seguem uma organização racional, mas foram moldados pela evolução, com instintos desfavoráveis sendo excluídos seletivamente. Além disso, Ferreira (2016) destaca que a cultura, apesar de envolver comportamentos contraditórios e complexos, está profundamente vinculada às características humanas.

Com base nessa compreensão, é possível interpretar que o conteúdo temático abordado — representado pela figura do gato — expressa uma dualidade simbólica: por um lado, ele é reconhecido como caçador natural, regido por instintos; por outro, enquanto animal domesticado, também apresenta comportamentos moldados pela convivência com os seres humanos. Essa dualidade revela como as práticas culturais humanas influenciam e ressignificam os modos de ser de outros seres vivos, tornando-os também símbolos culturais passíveis de interpretação e reflexão no campo da arte e da educação.

Para a análise das relações que envolvem a imagem (autor x contexto x leitor), é necessário contextualizar a obra em seu momento de criação e situar seu criador. No caso específico de *O Caçador Gato*, trata-se de uma das dez obras criadas pelo artista Francisco Brennand para o Círculo de Cultura desenvolvido no PNA, que se originou no em janeiro de 1964 e foi interrompido em 31 de março do mesmo ano, após o Golpe Militar. O PNA resultou da experiência do educador Paulo Freire realizada em Angicos (RN), voltada ao Movimento da Cultura Popular (MCP) e a formulação da Campanha Nacional de Alfabetização.

Sobre a relação entre Freire, Brennand e a recuperação das imagens, Azevedo (2019, p. 18-19) afiança que “Paulo Freire pediu a ele, para que ele fizesse imagens para serem trabalhadas nos círculos de cultura, imagens que provocassem reflexão sobre os temas geradores nos círculos de cultura”. Brennand assim o fez, porém, com o advento da Ditadura Militar, as obras foram confiscadas. “O artista, pelo fato de ser membro das elites intelectuais e econômicas pernambucanas, conseguiu reaver seis imagens⁴, só que Paulo Freire, muito astutamente havia micro-filmado essas imagens” (Azevedo, 2019, p. 18-19).

•155

Destarte, para o PNA, o educador Paulo Freire, pediu ao artista Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand (1927-2019), nascido em Recife, reconhecido pelo mundo artístico como Francisco Brennand, pintor, escultor e ceramista, a criação de dez obras que compuseram as fichas de cultura para o processo de alfabetização no Círculo de Cultura, cuja a metodologia se desenvolvia em três momentos dialético e interdisciplinarmente entrelaçados: investigação temática, tematização e problematização (Gadotti, 1996).

A concretização desse trabalho ocorreu por meio das obras de arte, fundamentais para a proposta pedagógica freiriana, que partia da apresentação de uma imagem existencial para o diálogo, a análise crítica e a conscientização. Brennand, alinhado a esses princípios, criou

⁴ Dentre as obras recuperadas encontra-se a obra *O Caçador Gato*, uma vez a imagem original foi recuperada e preservada, possibilitando leitura integral de seus elementos constitutivos, podendo ser conferido no Instituto Oficina Brennand (<https://encurtador.com.br/q3vqj>).

obras cujos elementos — traços, formas e símbolos — são intencionalmente articulados, compondo um conjunto expressivo. Suas pinturas, baseadas no desenho, marcaram o início de sua produção artística, posteriormente expandida à escultura em barro. A combinação das técnicas de pintura, cerâmica e escultura de Brennand foi impulsionada pelo apoio de seu pai, que viabilizou a criação da Oficina Brennand sobre as ruínas da antiga fábrica de cerâmica da família.

Conforme Lima (2009, p. 132), “[...] na obra de Brennand, as técnicas se entrelaçam e produzem resultados que, por vezes, desafiam a própria noção acadêmica de escultura, pintura ou desenho”, revelando a ausência de um estilo único ou padronizado em sua trajetória artística. As obras criadas para o Círculo de Cultura demonstram um padrão estético voltado à valorização da cultura popular. Embora o artista fosse reconhecido por seu estilo livre e provocador, nesse conjunto específico, percebe-se uma orientação voltada à proposta pedagógica de Paulo Freire, que visava a democratização do conhecimento e a formação crítica dos indivíduos.

•156

Nos anos 1950 e 1960, esse contexto era ainda mais desigual, já que o acesso à educação formal era restrito às camadas economicamente privilegiadas da sociedade. Verifica-se que naquela época, Freire já recorria às imagens como recurso pedagógico para dar início à problematização (Feitosa, 1999), pois já compreendia a imagem como um objeto mediador, ou seja, como um recurso importantíssimo para o processo de alfabetização e a incorporou em sua metodologia de leitura/alfabetização (Iwasse; Silva; Batista, 2025).

Em comparação com aquele contexto histórico, observa-se que, atualmente, a efetivação desse direito ainda esbarra em profundas desigualdades socioeconômicas. Às camadas menos favorecidas da população tem sido oferecida, em grande parte, uma educação esvaziada de conteúdos científicos e de formação crítica, marcada por condições precárias de infraestrutura, recursos e valorização docente. Embora o acesso tenha se ampliado, a qualidade do ensino permanece desigual, e apenas uma parcela restrita — predominantemente pertencente às elites — usufrui de uma formação sólida, crítica e

socialmente significativa. Esse cenário evidencia a permanência de um sistema educativo excludente, que, embora formalmente democrático, continua a reproduzir desigualdades históricas.

A obra em análise contrapõe o animal irracional ao ser humano, destacando que, embora domesticado, o gato não é produtor de cultura, diferentemente do homem que, ao passar pelo processo de alfabetização, torna-se capaz de refletir criticamente sobre sua realidade e transformá-la conscientemente. As dimensões econômicas, educacionais e culturais do Brasil à época encontram eco na imagem, que mobiliza a formação crítica dos educandos a partir da valorização da experiência humana. A figura do gato, como predador, e do rato, como presa, remetem à lógica da opressão, estabelecendo um paralelo com as relações entre oprimidos e opressores, conforme expressa Fernandes (2016, p. 483): “[...] a relação dialética entre oprimido e opressor é o que constitui as suas posições e os coloca em contradição. Libertação, portanto, consiste em superar a relação de opressão, a fim de eliminar esta contradição”. Nesse sentido, enquanto o rato permanece submetido à lógica instintiva, o ser humano, por sua capacidade reflexiva, pode romper com essa estrutura opressora.

•157

A superação da prática opressora, presente no trabalho, na sociedade ou na escola, exige do sujeito uma postura dialética frente à estrutura de dominação, na busca por caminhos de liberdade e humanização. Isso é possível quando se reconhece a complexidade das relações sociais, promovendo uma aprendizagem “[...] capaz de cultivar a consciência crítica, em oposição a uma visão estruturalista desumanizante que reifica pessoas reais de acordo com as funções de opressor e oprimido” (Fernandes, 2016, p. 484).

O cenário artístico das décadas de 1950 e 1960 foi de grande relevância para as décadas seguintes. Politicamente, prevaleceu a Ditadura Militar, em 1964, exigindo novas posturas de toda sociedade, em especial dos artistas. O reflexo da efervescência cultural e do posicionamento dos artistas nas décadas anteriores, puderam ser constatados na Lei n.º 5.692/71, que assegurou as artes no currículo estabelecido, pois, “[...] as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar abertura em relação às humanidades e ao trabalho

criativo, porque mesmo filosofia e história foram eliminadas do currículo” (Barbosa, 2014, p. 10). Os movimentos culturais, também conhecidos como vanguardistas, que despontaram no final da década de 1950, apresentaram resistência ao regime militar que se instalou na década posterior, marcado pela repressão, abstração de direitos civis, individuais e sociais. Nesse contexto ocorreu a disseminação crítica da arte que se desenvolveu como uma linguagem alimentada por suas experimentações e voltada para um conceito moderno de Arte - Arte Pop que possibilitou novas pesquisas e assemelhou-se às condições de produção musical (Reis, 2006).

Em alusão à obra em análise, podemos inferir que os artistas são representados pelos ratos que fogem e tentam sobreviver na Ditadura Militar, representada pelo gato. Naquele contexto, a Arte foi sinônimo de resistência, libertação, acesso à cultura e ao conhecimento ao passo que denunciava a opressão, lutava por direitos, igualdade e melhores condições, pois por meio de suas diferentes linguagens (Artes Visuais, teatro, música, dança, entre outras) as pessoas manifestavam suas inquietações.

•158

Por fim, o quarto passo da Leitura de Imagem, denominado *análise interpretativa*, reflete a importância de um olhar mais atento e envolvido com a obra. No caso específico da imagem *O Caçador Gato*, a análise propicia uma contextualização interdisciplinar rica, que exige do educador uma abertura para o diálogo. É fundamental que o docente compreenda os múltiplos contornos — ecológicos, geográficos, artísticos, sociais, históricos, econômicos, tecnológicos, entre outros — que envolvem a realidade dos estudantes. Apenas dessa forma, com uma percepção ampliada e sensível ao contexto, será possível reconhecer que as condições concretas de vida dos alunos influenciam diretamente seu processo de aprendizagem.

É possível interpretar que *O Caçador Gato* reflete uma apropriação da cultura, oferecendo uma rica oportunidade de análise interdisciplinar. Ao utilizar essa imagem isoladamente em sala de aula, o educador pode explorar o contexto histórico de sua criação, com ênfase no período da Ditadura Militar, integrando o componente curricular de História. Essa abordagem permite a reflexão sobre a

censura e as tensões políticas da época. Além disso, ao direcionar a análise para o componente curricular de Ciências, a obra possibilita a exploração de conteúdos relacionados aos animais (selvagens e domésticos), e às plantas, promovendo a compreensão de conceitos essenciais como suas características, a importância ecológica, o equilíbrio nutricional, os hábitos alimentares e o impacto ambiental.

A associação das plantas à alimentação constitui uma oportunidade significativa para discutir distúrbios nutricionais, ao mesmo tempo em que permite abordar aspectos econômicos, sociais, históricos e culturais. Essa abordagem pode ser ampliada para incluir questões relacionadas à produção de alimentos saudáveis, aos impactos dos agrotóxicos na saúde humana e no meio ambiente. As imagens que representam plantas favorecem a reflexão crítica sobre as contradições da produção de alimentos e da fome global, especialmente nos países em desenvolvimento, onde, paradoxalmente, convivem o desperdício de grandes quantidades de alimentos e a escassez alimentar que atinge milhões de pessoas.

•159

As figuras geométricas presentes nas imagens, como círculos, quadrados, retângulos e triângulos, possibilitam a articulação com o componente curricular de Matemática, ao explorarem noções de contagem, multiplicação e divisão a partir da quantidade de animais, frutos e flores. Simultaneamente, a obra permite o resgate da cultura popular por meio de cantigas de roda, trava-línguas e outras atividades literárias vinculadas à Língua Portuguesa. No campo da Arte, destaca-se a análise da composição da obra, dos materiais utilizados, das cores, formas e elementos visuais. Por fim, o contexto em que os ratos aparecem — esgotos, lixões e espaços degradados — viabiliza uma abordagem sociológica sobre questões econômicas, políticas, de saúde pública e de desigualdade social.

A análise evidencia o potencial da imagem como recurso didático para integrar Educação e Arte de forma interdisciplinar, favorecendo reflexões significativas nas diversas áreas do conhecimento. Como afirmam Silva et al. (2020, p. 152), tornar “[...] a ciência consciente de seu papel, de suas contingências, incertezas, e de sua cultura humana é investir contra a cegueira do reconhecimento

de um processo histórico-social que acompanha entranhado o crescimento dos conhecimentos”. Nesse sentido, ao contextualizar obras que apresentam uma imagem fixa, o educador contribui para ampliar o conhecimento acadêmico e fomentar uma consciência crítica e cidadã, ao articular aspectos sociais, culturais e ambientais no processo formativo.

4. Considerações finais

A análise da obra *O Caçador Gato*, de Francisco Brennand, à luz da proposta metodológica da LI², evidenciou a potência da imagem fixa como elemento pedagógico central na promoção de uma educação crítica, emancipadora e significativa no contexto de 1964 e também nos dias atuais. As obras marcadas por traços simbólicos e representações da cultura, foram intencionalmente criadas para dialogar com o cotidiano dos alfabetizandos. A partir do momento em que o artista se alia ao educador — e este, por sua vez, compreende a imagem como um objeto mediador —, estabelece-se uma aliança entre arte e educação, capaz de transformar o processo de alfabetização em uma experiência crítica, sensível e profundamente contextualizada. Ao aplicar a metodologia da LI² à obra *O Caçador Gato*, foi possível evidenciar o potencial dessa abordagem na formação docente e na prática pedagógica interdisciplinar.

A concepção freiriana de que o sujeito, antes de ler a palavra, lê o mundo, encontra nas imagens de Brennand um campo fértil para o exercício da leitura da realidade. As imagens, ao representarem situações existenciais próximas à vivência dos alfabetizandos, tornam-se provocadoras do pensamento e possibilitam a formulação de perguntas, o reconhecimento de desigualdades e a construção de novos significados, assumindo função pedagógica estratégica, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência de classe e da capacidade de intervenção dos sujeitos sobre suas próprias condições de vida. Logo, o educador amplia o alcance da aprendizagem, estabelece pontes entre o conhecimento escolar e a vida dos estudantes, e contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

•160

Conclui-se, portanto, que a proposta da LI², ao reconhecer a imagem como portadora de sentidos plurais e situada historicamente, articula-se diretamente com a perspectiva freiriana de educação como prática de liberdade. Ao invés de reforçar uma visão fragmentada do saber, a LI² valoriza o diálogo entre áreas do conhecimento e rompe com a lógica tradicional e tecnicista de ensino, reafirmando a importância de uma educação estética, crítica e integrada, que reconheça a potência da arte como linguagem legítima de expressão, leitura e intervenção no mundo. Condição essa extremamente necessária para superar a formação esvaziada e alinhada à adaptação tão amplamente praticada nos espaços escolares, de maneira que por meio de plataformas e avaliações, a reprodução se efetiva em detrimento de uma formação crítica, contemplativa e criadora.

Referências

•161

AZEVEDO, F. A. G. Fundamentos da Arte/Educação. *In*: CUNHA, Fernanda Pereira da; LOBATO, Iolene Mesquita (org.). **Fundamentos da arte/educação digital**. Goiânia: Gráfica UFG, 2019. p. 17 – 24.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FAZENDA, I. C. A. Construindo aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre Interdisciplinaridade. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.11-29.

FÁVERO, O. As fichas de cultura do Sistema de Alfabetização Paulo Freire: um “Ovo de Colombo”. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 18, n. 37, p. 465-483, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v18i37.3988> . Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3988> . Acesso em: 20 mai. 2022.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire** – Princípios e práticas de uma concepção popular de educação. 1999. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação. São Paulo, 1999.

FERNANDES, S. Pedagogia crítica como práxis marxista humanista: perspectiva sobre solidariedade, opressão e revolução. **Educação & Sociedade**, v. 135, o. 481 – 496, maio 2016.
DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016140795>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4vSnkJhLd4wMzJjNFDdfxLK/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

FERREIRA, H. Uma reflexão sociológica sobre a interpretação de comportamentos animais. *CSONline* - **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 22, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17385>. Acesso em: 24 out. 2022.

•162

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Florianópolis: NEPE/UFSC, 2018. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-pr%C3%A1tica-da-liberdade.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

GADOTTI, M. A voz do biógrafo brasileiro: **A prática à altura do sonho**. In: GADOTTI, Moacir (org.). *Paulo Freire: Uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 69-116.

IWASSE, L. F. A.; SILVA, J. A. P. da; BATISTA, V. da S. Alfabetização em Paulo Freire: a construção do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar a partir da imagem. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e7667, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n9-088>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7667>. Acesso em: 18 abr. 2025.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Tradução: Marina Appenzeller. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIMA, C. da C. **Francisco Brennand**: aspectos da construção de uma obra em escultura cerâmica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

REIS, P. R. de O. **Arte de vanguarda no Brasil**: os anos 60. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SCHOLTEN, A. D. **Particularidades comportamentais do gato doméstico**. 2017. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária. Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção da Graduação em Medicina Veterinária. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170364/001050568.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SILVA, J. A. P. da; MELO, M. G. de A.; NEVES, M. C. D.; LAURINDO, A. P. Imagens na educação científica: uma abordagem cts. *In*: LAURINDO, Anderson Pedro; SILVA, Josie Agatha Parrilha da; NEVES, Marcos Cesar Danhoni (org.). **Educação para a ciência e CTS**: um olhar interdisciplinar. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. P. 146-184. •163

SILVA, J. A. P. da; NEVES, M. C. D. Leitura de Imagem: reflexões e possibilidades teórico-práticas. *Labore em Ensino de Ciências*. v. I, n. 1, p. 128-136, 2016. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/labore/article/view/2866/pdf>. Acesso em: 1 fev. de 2021.

SILVA, J. A. P. da; NEVES, M. C. D. Leitura de imagens como possibilidade de aproximação entre arte e ciência. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 31, n. 103, p. 23-38, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.31i103.4002>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329978584_Leitura_de_imagens_como_possibilidade_de_aproximacao_entre_arte_e_ciencia. Acesso em: 8 mai. 2022.

SILVA, J. A. P. da; NEVES, M. C. D. Leitura de imagem interdisciplinar: análise de professores em formação. **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED**. Año 2021. Número Extraordinário. Memórias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencia. p. 3550-3556. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356474888_leitura_de_imagem_interdisciplinar_analises_de_professores_em_formacao_interdisciplinarity_image_reading_analyse_of_teachers-in-service. Acesso em: 18 abr. 2025.

YARED, I. O que é interdisciplinaridade? *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

•164

Como Citar

Educação e Arte nas Obras de Francisco Brennand e nas Práticas de Alfabetização de Paulo Freire. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 144–164, [s.d.]. DOI: [10.14393/OUV-v21n2a2025-78477](https://doi.org/10.14393/OUV-v21n2a2025-78477). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/78477>. Acesso em: 21 fev. 2026.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.